

MARIA DAS GRAÇAS MOITA RAPOSO PEREIRA

Dayvide Magalhães de Oliveira¹

Embora tenha sido contemporâneo de muitos colegas de curso que tiveram alguma disciplina ministrada pela professora Maria das Graças Moita, a Moitinha, eu mesmo não tive essa experiência. Mas, enquanto professor substituto do DFIL, entre os anos de 2007 a 2009, pude acompanhar de perto o trabalho da professora enquanto ministrante da disciplina de Introdução à Metodologia Científica. Isso acontecia sobretudo nas reuniões departamentais de começo de período letivo acadêmico. Nos reuníamos para construir e debater os planos de curso das disciplinas que iríamos ministrar. Como ministrávamos a disciplina de IMC, então ficávamos sempre no mesmo grupo de discussão. Depois de alguns anos, quando eu já havia me tornado professor efetivo da UFPI, e a Professora Moitinha passou a trabalhar mais diretamente com o Curso de Filosofia na modalidade à distância (no CEAD), começamos a partilhar das experiências de trabalho um do outro. A relação que hoje culminou em amizade, começou da partilha das experiências de trabalho. E é a partir dessas experiências partilhadas de ensino que começaremos a tecitura do presente texto.

Ambos embarcamos numa experiência bastante rica, que é o ensino à distância. Passamos por várias jornadas de encontros presenciais. Viajamos juntos. Fomos do Norte ao Sul do Piauí. Chegamos inclusive a trabalhar na Bahia – mais precisamente, Campo Alegre de Lourdes e Juazeiro. À medida que eu conhecia o interior do Piauí, e parte da Bahia também, o sentimento de respeito e amizade cresciam. Revezando entre uma fala e outra, dividíamos a mesma sala de aula. Partilhamos mesas de debates e eventos de extensão. Em outras ocasiões, alternávamos participações em palestras de auditório. Muitas vezes a Moitinha estava como palestrante e eu como parte da plateia; outras vezes eu assumia o posto como palestrante e ela como parte integrante da plateia.

Dentro do completo respeito acadêmico, ela discordava e fazia perguntas agudas acerca de certas falas minhas. Tecia críticas também. E sou grato por essa postura acadêmica por parte dela. Esse tipo de postura acadêmica nos faz pensar e nos tira da inação; estimula a continuar na busca de mais conteúdos; nos faz refinar a próxima fala, refletir melhor sobre como escrever o próximo texto. É uma postura típica de professora de filosofia que, preocupada em ensinar e fazer o discente aprender da melhor forma possível, ensina através da crítica construtiva e das perguntas certas nos momentos adequados. Então, sob esse aspecto, de alguma forma ela me ensinava também. E ainda continua a ensinar.

Apesar do seu trabalho com ensino e educação ter começado em 1976, foi em setembro de 1992 que ingressou como professora do quadro efetivo de professores do DFIL/CCHL. Desde então dedica-se no empenho de construir conhecimento e fazer a educação universitária acontecer para alunas e alunos – pessoas que entravam em sua sala

¹ Graduado e mestre em Filosofia pela UFPI. Professor da UFPI, campus Picos.

de aula e podiam contar com a dedicação e árduo empenho da Professora Moitinha. Quando fazemos aqui uso da expressão “árduo empenho”, estamos levando em consideração a capacidade empenhada de se reinventar com o intuito de fazer o ensino acontecer da melhor forma possível. Ela não fugiu aos desafios que a tecnologia nos tem imposto nesse contexto de pandemia e de ensino remoto. Sou uma testemunha do quanto a Professora Graça Moita empregou esforços nesse processo de adaptação metodológica que o ensino em contexto de pandemia nos impõe. Aos poucos ela foi garimpando métodos e meios bem diferentes daqueles típicos de sua rotina de mais de vinte e oito anos de carreira docente na UFPI. Adaptou-se à modalidade remota e todas as parafernâlias que a ação remota lhe exigia.

Eu procuro guardar esse exemplo de dedicação que a Moitinha tem para com a educação e o ensino. Essa experiência viva de dedicação que o histórico da Professora Graça Moita nos proporciona é, por assim dizer, uma placa emblemática que nos avisa continuamente: É sempre possível fazer melhor! É sempre possível se adaptar e se reinventar diante dos desafios!

Com a convivência que a amizade depois nos proporcionou, eu pude perceber a origem da dedicação e do empenho dela para com a educação. Sendo mãe e avó empenhada de muitas netas e netos, vi de perto o tamanho do seu esforço e trabalho para conduzir o barco da vida que transportava (e continua transportando) a sua família. Enquanto membro ativo da comunidade religiosa a que pertence, é comum o testemunho: “Dona Graça tem sempre as duas mãos estendidas para ajudar a quem precisa”. Se na dimensão familiar e na dimensão socio-comunitária há o empenho e a dedicação quase sem limites, não poderia ser diferente com as questões do ensino e da educação. Eu pude inferir daí que seu empenho em se adaptar e em fazer cada vez mais e melhor, não tinha como raiz o simples fazer profissional. A suas ações socio-comunitárias e suas ações como professora nada mais são do que uma extensão das ações que ela promove em família. A impressão que tenho é que tudo acaba sendo uma dimensão da sua família. A responsabilidade tomada para si não é necessariamente uma responsabilidade profissional. Não apenas isso. É bem mais que isso. Trata-se de uma responsabilidade pautada pelo afeto, pelo carinho... é uma responsabilidade da alteridade e do cuidado com o outro. Isso nós percebemos em cada detalhe mínimo das suas ações: a delicadeza de se ver no outro, de se colocar no lugar do próximo.

Mesmo sem ter sido aluno de sala de aula da professora Graça Moita, ela me ensinou muita coisa. E continua a me ensinar da melhor forma possível: com os exemplos e com as experiências que a convivência com ela nos proporciona. Sou grato pelas valiosas lições que a convivência com a professora Moitinha sempre nos pode oferecer. A oportunidade de construir um texto sobre ela, em um dossiê como esse, é a oportunidade que temos para demonstrar a gratidão pelos ensinamentos que nos presenteia a Professora Moitinha. Assim, esse texto se constitui em um singelo manifesto de reconhecimento e gratidão pela dedicação à educação que tem desempenhado a Professora Maria das Graças Moita Raposo Pereira.